

Collor quer ir falar da dívida a Bush

O candidato do PRN, Fernando Collor, pretende encontrar-se com o presidente dos Estados Unidos, George Bush, em setembro, quando visitará aquele país. Collor está programando sua viagem para a semana anterior à reunião do FMI em Washington e a audiência com o presidente Bush está sendo solicitada através da Embaixada do Brasil nos EUA.

Segundo assessores do candidato, Collor não pretende estar em Washington durante a reunião do FMI — marcada para o dia 26 de setembro —, mas sim alguns dias antes, aproveitando o impacto da reunião para levar suas propostas sobre a negociação da dívida externa. De acordo com a assessoria, o candidato, que lidera as pesquisas de opinião no Brasil, chegará aos EUA

“com o cacife de maior dever”.

Em sua estada nos Estados Unidos, que não deverá passar de uma semana, o candidato poderá também ir a Nova Iorque, atendendo a um convite da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

Antes das eleições, Fernando Collor deverá visitar também Cuba — ele já aceitou o convite — e Japão, viagens que não têm ainda data acertada. O candidato gostaria também de ir ao Canadá e ao México, mas esses países dificilmente serão incluídos em seu roteiro, já que Collor não quer ficar afastado por muito tempo do Brasil às vésperas das eleições.

LEONIDAS

O Comitê de Collor de Mello acredita que as declarações do

general Leônidas Pires, ministro do Exército, considerando irreversível sua candidatura, seja para desmoralizar a campanha. O general, que há um mês declarou que a candidatura Collor era emocional e passageira, ontem mudou de opinião, mas segundo assessores de Collor isso não significa um início das conversas do candidato com a área militar. Segundo o comitê, Collor ainda não manteve nenhum contato com este setor.

Quanto ao fato de o ministro Cardoso Alves, da Indústria e Comércio, também considerar que é certa a vitória de Collor, o comitê do presidencialista assegura que não vai manter entendimentos para conseguir o apoio dos moderados do PMDB, recusados pelo vice da chapa de Ulysses, Waldir Pires.